

TECENDO APRENDIZAGENS UTILIZANDO CONTOS INFANTIS¹

WEAVING LEARNING USING CHILDREN'S STORIES

Lenilza Cardoso Tavares*

Ivana Esteves Passos de Oliveira*



apresentação

Este produto final é o resultado da dissertação "A leitura de contos infantis no processo ensino aprendizagem em sala de aula do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré. Ele foi desenvolvido com o objetivo de colaborar para uma nova visão a respeito da realização da contação de histórias na educação Infantil e as contribuições da realização desta prática no desenvolvimento da criança.

¹ TAVARES, Lenilza Cardoso; OLIVEIRA, Ivana Esteves Passos de. *Tecendo aprendizagens utilizando contos infantis*. Vitória: Diálogo Comunicação e Marketing, 2022. Disponível em: <<https://dialogocom.com.br/wp-content/uploads/2022/12/Ebook-Lenilza.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2024.

* Mestra profissional em Ciências, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC).

* Doutora em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Escutar histórias é o início da aprendizagem para um bom leitor, tendo um caminho de descobertas e de compreensão do mundo. Os contos conseguem fluir o imaginário e levar a criança a ter curiosidade, que prontamente é respondida no transcorrer da narração dos livros de contos.

Dessa forma, este Ebook apresentará sugestões de práticas pedagógicas com o propósito de disseminar o ato da contação de história na educação infantil.

A contação de história e seus instrumentos

A iniciação da leitura na educação infantil pela criança é necessária e importante, para aproximar o aluno da leitura, faz-se necessário que o educador atribua à literatura uma finalidade prazerosa e não apenas cumprir obrigações na escola, pois só assim será possível formar leitores para a vida toda. Os contos de fadas são primordiais para o ensino da leitura e da formação da criança, já que estes são história que cativam os leitores de todas as idades, e fica evidente a importância do professor mediador, sua responsabilidade de proporcionar aos alunos espaços adequados da leitura, com espaços prazerosos de aprendizagem e de conhecimentos do mundo literário infantil.

A leitura dos contos infantis faz-se importante na formação das crianças que através deles poderão formar-se e informar-se sobre a vida e os ambientes que as cercam. Através da leitura diária dos contos que o professor da educação infantil conseguira fazer com que os pequenos absorvam a perspectiva formativa dos contos e recebam os valores morais e cristãos da vida em sociedade.

Os contos infantis engendram o gosto pela leitura além de ser um influente recurso de estimulação que deve ser utilizado como fonte de aprendizagem. Um bom conto enriquece o vocabulário infantil, amplia conhecimentos, ideias e desenvolve a linguagem e o pensamento; estimulam o desenvolvimento da atenção, da imaginação, observação, memória, reflexão, sensibilidade, as emoções e a linguagem além de propagar de forma indireta a recreação, a

distração e auxiliam a resolução de conflitos emocionais e a incorporação de valores que a criança concebe da vida dos personagens. Quando a criança possui o gosto de ouvir histórias contadas ou lidas, ela adquire o hábito que mais tarde a atrairá para a leitura se tornando um leitor assíduo.

O primeiro contato com a leitura deve ser uma fonte de entretenimento, prazer e valorização da própria leitura.

Uma observação importante ao contar uma história

Conversa prévia

Converse com as crianças de forma afetiva e estabeleça alguns combinados para o momento da contação de história.

Contar histórias aumenta a prontidão da criança para expressar e transmitir seus pensamentos e sentimentos. Para incentivar isso, o professor deve incentivá-los a fazer perguntas e compartilhar o que pensam sobre as decisões dos personagens ou o final da história.

Momento de preparação

Esteja com os recursos a serem utilização no momento da contação de história organizados, tenha segurança e conhecimento no momento da contação de história; demonstrando o seu gosto pelo ato de contar histórias.

Apresente informações detalhadas sobre a história contada; prepare o início e o fim do momento narrativo, conte a história de acordo com o ritmo e o tempo exigidos pela história; evite descrições extensas e detalhadas que favoreçam a imaginação da criança; apresente o livro as criança, mostre as ilustrações e frise que o que é dito ou lido está registrado nele, o que se correlaciona com o ato de leitura; usando possíveis entonações vocais, mudando a intensidade, velocidade,

criando ruídos e pausas, criando um espaço imaginativo; faça caras e bocas enfatizando as falas do conto infantil.

Duração da narrativa

A história deve ser contada com calma, mas com ritmo e entusiasmo, criando expectativas positivas para os acontecimentos, respeitando o interesse da turma, a faixa etária e o ambiente (muito quente/frio).

Lidando com interrupções

Utilize as contribuições das crianças para enriquecer a história, propondo a inserção da criança na narrativa do conto, através das indagações e comentários.

Roda de conversa após a contação de história

É importante que o momento da história tenha um final bem definido – uma boa forma é terminar a história com várias rimas ou aplausos. Por exemplo: “Palminhas para quem gostou do era uma vez, quem não gostou fique para outra vez!”. Dando continuidade o momento de aprendizagem a inserção de indagações sobre o conto, a realização da releitura das imagens, etc.

Permita que a criança adentre no mundo maravilhoso do conto infantil e que obtenha aprendizagens

Após a contação de história, é importante intensificar a temática onde as crianças estejam envolvidas e se lembrem do que foi dito. Nesta etapa, é importante considerar a faixa etária de cada grupo que o guiará na realização de diferentes tipos de atividades.

Seguem algumas sugestões que podem ser aplicadas, modificadas e ampliadas de acordo com faixa etária da criança.

- Dobraduras das personagens.

- Desenhos dos personagens que você mais gostou.
- Construção com sucatas.
- Música sobre a história.
- Fantoques diversos.
- Bonecos com papel machê.
- Máscaras.
- Construção de livrinhos.
- Dramatizações.
- Fantasias.
- Teatro de sombras.
- Painéis.
- Alinhavos.
- Jogos.

Novas práticas, novos métodos, novas propostas são necessárias para que se promova cada vez mais o gosto literário e o desenvolvimento das aprendizagens e que as crianças estejam adeptas a interagir criticamente com os textos escritos, absorvam e reflitam sobre as ideias neles apresentadas. Este é o desafio do educador/professor: ultrapassa os limites de sua atividade, une teoria e prática e sobretudo não deixa a prática pedagógica parar no cotidiano.

João, o botão



Epítome da obra

Livro de autoria da escritora capixaba Elizabeth Martins, natural de Vitória-ES. O livro fala de João, um botão que almejava ser mais do que um simples botão e vivia planejando no seu imaginário situações da sua vida para quando saísse da gaveta do armário. Por medo de ser levado e utilizado em roupas de pessoas tristes ou de ficar guardado em armários, escondeu-se no canto da gaveta, até que um dia foi comprado por uma senhora, que o utilizou para ser o nariz de um cachorrinho de pano. O cãozinho foi presenteado à neta da senhora e desde então, João, o botão, participa de brincadeiras durante todo o dia e à noite dorme aconchegado, na cama da criança.

Conhecimento prévio

O professor apresentará o livro para as crianças e perguntará se os alunos sabem o que são botões; solicitando que os mesmos falem onde tem botões. Em seguida, o professor deverá explorar os contextos investigativos sobre o livro levantando questionamentos as crianças.

- Quais objetos aparecem ilustrados na capa do livro?
- Como vocês imaginam que é esta história?
- Todos os botões possuem nome?
- Por que será que este botão tem um nome?
- Para que servem os botões?
- Diga o nome da criança ou professor que está vestido com uma roupa que tenha botão?
- Qual a cor do botão da roupa.
- Quantos botões possuem a roupa vestida pela criança/professor citada?
- Alguém conhece alguma história de botão?
- No momento das indagações as respostas dos alunos podem ser anotadas em um cartaz, o professor será o escriba.

- Finalizando o professor deverá apresentar o mapa do Espírito Santo e explicará aos alunos que a escritora do livro mora no estado do Espírito Santo e seu nome é Elizabeth Martins.
- O professor inicia a dramatização do conto.

Sequência didática

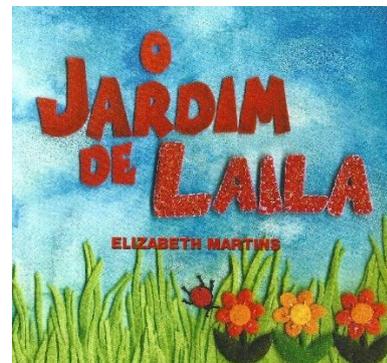
Construa cartaz coletivo onde cada criança possa representar a parte da história que gostou. Construa o alinhavo utilizando botões grandes para a criança executar.

- Utilize diferentes tamanhos de botões para se trabalhar medidas e grandeza;
- Explore texturas, através da construção de tapete com botões em diferentes tamanhos.
- Explore a contagem, cores e formatos.
- Dinâmica do medo; As crianças devem se sentar em círculo e o professor utilizando o fantoche afirma: "Eu tenho medo da cigarra! E você "citar o nome da criança?" Ao dizer isto dirige-se a uma criança que irá expressar o seu medo: "Eu tenho medo de..." dirigindo-se a outra criança e assim sucessivamente. Quando cada criança partilha o seu medo todos devem fazer o som correspondente a esse medo (som da cigarra, trovão, do cachorro) ou então fazer o gesto correspondente caso não seja possível fazer um som.
- Esconde-esconde - Essa dinâmica é uma brincadeira popular, mas fará com que as crianças entendam questões de ficar sozinho e separação dos pais no momento que deixam as crianças na instituição. Execução da dinâmica: a brincadeira de esconde-esconde, além de ser divertida, ajuda a superar o medo do abandono e da separação; permitindo que enfrente de uma maneira individual o medo de ficar sozinha.
- Caixa das emoções – Construir uma caixa decorada com rostinhos retratando as emoções, dentro da caixa disponibilizar várias carinhas simbolizando as emoções, solicitar a cada criança que coloque a mão dentro da caixa e retire uma carinha, após solicitar que elas falem "Eu fico quando; em seguida

solicitar que façam caras e bocas de acordo com a carinha que está representando.

- Trabalhe o medo da criança. Exemplo: Uma criança da sala possui medo de ir ao dentista, convide a/o dentista e sua equipe para desenvolver atividades destacando a importância da higiene bucal, destacando a importância do profissional para tratar dos dentes e do sorriso de todo mundo.
- Realize passeio ou Piquenique no espaço externo da instituição de ensino, onde as crianças possam vivenciar várias emoções, carinho, alegria, cuidado com o colega e o amor.
- Confeccione o "Túnel do medo", onde cada vez que as crianças sentirem medo ou algum sentimento de braveza, irão até o túnel e grite bem alto, para que extravasasse sua raiva ou medo.

O jardim de Laila



Epítome da obra

O livro conta a história de Gilberto, um sapinho curioso, que chega ao jardim da casa de Laila, pois queria conhecê-la. Lá, ele encontra Marieta, uma formiga, que lhe diz como é a vida da menina e o convida a permanecer ali, para que possa vê-la. Depois de uma noite de conversas, o sapinho Gilberto e a formiga Marieta se tornam amigos, enquanto esperava Laila trazer o amanhecer.

Conhecimento prévio

O professor deverá apresentar o livro à criança e explicará que vai contar a história; solicitar as crianças que fale se possuem jardins em casa, solicitar que falem o que sabem sobre jardins e o que está sendo mostrado na capa do livro?

Observando somente a capa do livro, como imaginam que seja o jardim de Laila? Quais são as cores das flores?

O professor contará a história, realizando algumas indagações, solicitando que os alunos imaginem o que acontecerá em seguida.

- Onde é o local em que o sapo vive?
- Local em que a formiga vive e de que se alimentam.
- Assim como o sapo e a formiga se tornaram amigos, vocês têm colegas diferentes de nós, assim como aconteceu a amizade com Marieta e Gilberto?
- Qual o alimento do sapo e da formiga?
- Qual o nome da formiga e o do sapo?
- Como Gilberto foi parar no jardim de Laila?
- Como Gilberto sabia o nome de Laila?
- Vocês observaram a presença de outros bichinhos na história? Quais?
- O que Gilberto e Marieta ficaram fazendo durante a noite, enquanto esperavam Laila?

Sequência didática

- Convide as crianças para um passeio no espaço externo, solicite que observe as características dos animais que existem ao redor da instituição.
- Construa um gráfico em conjunto com a turma, discriminando os tipos de insetos e a quantidade de cada espécie encontrada.
- Apresente vídeo sobre os sons dos animais encontrados.

- Cante o musical "O sapo não lava o pé" e a formiguinha "corta a folha e carregue.
- Explore tamanho, medidas e grandezas explorando os tamanhos dos animais que faz parte do Jardim de Laila.
- Sessão cinema com o desenho animado "Vida de insetos".
- Construir formigas, utilizando forma geométrica "círculo".
- Recolher folhas caídas no jardim da escola e colar na letra F.
- Com caixas de papelão, formar labirintos com obstáculos e surpresas (comidas, brinquedos...), de modo que as crianças explorem todo o ambiente proposto, representando o caminho da formiga dentro do formigueiro, onde deverão percorrer um certo caminho, alguns com auxílio, onde terá curvas, subir e descer. Está sujeito a mudanças, caso haja necessidade.
- Confeccionar formigas/sapo com o fundo do pet, para exploração e brincadeiras.
- Sessão cinema "Formiga Formidável".
- Construção do formigueiro utilizando massinha de modelar e folhas.
- Explorar as cores utilizadas na ilustração do Jardins da Laila.
- "Circuito do Amigo", um circuito montado para ser feito em duplas, que estimule a colaboração entre as crianças.
- "Festa da Amizade", com pipoca e muitas brincadeiras.

Contextualizando

O desenho permite que a imaginação da criança voe alto; cada vez que eles desenham algo, estimulam a imaginação com conversas internas, e fazem representações gráficas do que está em sua mente. Assim o desenho treina as crianças para a vida a pensarem de forma única, criativa e imaginativa.

Quando uma criança lhe entrega um desenho ou um rabisco e diz "Tia é para você!", não nos damos conta de quanta evolução existe ali. Neste momento eles estão se sentindo orgulhosos de si mesmo pois ao desenhar a criança toma várias decisões sobre como usar traços e cores para construir um significado e contar

uma história. Esse processo criativo inclui a percepção do mundo que a rodeia, a interpretação desse mundo e a resolução de problemas.

Ao se trabalhar com o alinhavo estará propondo na criança o desenvolvimento da coordenação motora fina, além de estimular a percepção visual, tátil, direção e concentração.

A dinâmica citada tem a finalidade de as crianças aprenderem expressar os seus medos e inseguranças.

Ao trabalhar Medidas e Grandezas, contagens e cores na Educação Infantil utilizando material concreto auxiliam as a compreenderem os diversos contextos em que os números estão presentes, colaborando para o desenvolvimento do pensamento matemático.

As crianças aprendem acerca dos seus sentimentos e das emoções experimentadas subjetivamente, em grande parte, através das informações e ou respostas dadas pelas pessoas que convivem com elas, principalmente pelos adultos, que, além de reagirem às emoções das crianças, as classificam, isto é, dão nomes a cada uma delas. Essa conduta, em resposta às expressões emocionais e aos sentimentos exibidos explícita ou implicitamente pela criança – comentários ou condutas abertas da pessoa que se encontra próximo – fornece informações de seus processos corporais.

Brincar com massinhas de modelar proporciona diversos benefícios ao desenvolvimento das crianças: criatividade, motor fino, proporções, concentração, relaxamento, autoestima.

Trabalhar com circuito na educação infantil proporciona o desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla, bem como o equilíbrio contribuindo para o desenvolvimento das crianças.

Conhecendo a história da autora Elizabeth Martins

A autora Elizabeth Martins é natural de Vitória-ES, professora de história, atualmente aposentada pela Universidade Federal Fluminense, sendo considerada uma das escritoras com o maior destaque da literatura infantil no estado. Publicou três livros: *A bailarina cor de rosa*, em 1993, que está em sua terceira edição, com 3.500 exemplares; *João, o botão*, em 1999, com quatro edições e 6.000 exemplares; e *O jardim de Laila*, em 2007, com 3.000 exemplares. As primeiras edições dos dois primeiros títulos foram editadas pela Lei Rubem Braga, do município de Vitória-ES, criada em 1991 para apoiar projetos de arte e cultura através de incentivos fiscais. As demais edições foram de acordo com a demanda das escolas e da Secretaria de Educação do estado, realizadas pela autora.

Considerações finais

Ao considerar a contação de histórias como portadora de significados para a prática pedagógica, não se restringe o seu papel somente ao entendimento da linguagem. Preserva-se seu caráter literário, sua função de despertar a imaginação e sentimentos, assim como suas possibilidades de transcender a palavra. A ação de contar histórias deve ser utilizada dentro do espaço escolar, não somente com seu caráter lúdico, muitas vezes exercitado em momentos estanques da prática, como a hora do conto ou da leitura, mas adentrar a sala de aula, como metodologia que enriquece a prática docente, ao mesmo tempo em que promove conhecimentos e aprendizagens múltiplas. Sendo a escola um lugar de construção e reconstrução de conhecimentos, deve dar especial atenção à contação de histórias, pois ela contribui na aprendizagem escolar em todos os aspectos: cognitivo, físico, psicológico, moral ou social, proporcionando um maior desenvolvimento perceptivo no aluno. Sobre suas vantagens, foram destacadas a aprendizagem de conteúdos, a socialização, a comunicação, a criatividade e a disciplina.

Referências

Martins, Elizabeth – *João, o botão*.

Martins, Elizabeth – *O jardim de Laila*.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.



Capa de *Tecendo aprendizagens utilizando contos infantis*, de Lenilza Cardoso Tavares Ivana Esteves Passos de Oliveira, e algumas páginas com referências à obra de Elizabeth Martins.